

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.262>

RESGATANDO O PROTAGONISMO DA CRIANÇA COMO ALUNO

Charline Becker¹, Deise Graciela Rott², Mônica Zimmermann³,
Marguit Carmem Goldmeyer⁴

Ao longo do ano de 2022, fomos desafiados no curso "Trilha 4 - Liderança inspiradora: Gerando engajamento e performance em tempos de transformações"! a exercitar nosso olhar de pesquisadores e pesquisadoras no contexto *in loco* da escola, buscando uma situação-problema no espaço de atuação profissional e, a partir disso, buscar estratégias de trabalho que pudessem ressignificar nossas práticas pedagógicas.

Percebeu-se que os estudantes voltaram do período de pandemia com menos responsabilidades. Observou-se que os pais fazem cada vez mais pelos filhos: arrumar mochila, conferir conteúdos, fazer trabalhos escolares, etc. Assusta o grande número de pais que têm dificuldades para compreender, a necessidade de reflexão e modificação dos comportamentos que afetam o aluno/filho.

Ao longo da Trilha, observou-se que essas dificuldades ocorrem em todos os níveis de ensino, em diferentes Instituições da Rede Sinodal. Durante nossos momentos de encontros, entre diálogos e discussões, os relatos são de que há uma preocupação nesse sentido, de como auxiliar o aluno a ser protagonista da sua aprendizagem e que a família consiga dar o suporte necessário. Frente a problemas que fazem parte da rotina escolar, os estudantes ficam muito impacientes e não conseguem resolver situações simples, necessitando da intervenção de um adulto.

Segundo Cortella (2014, p. 88),

Há famílias que se acovardam em relação aos seus filhos, não colocam limites na disciplina do dia a dia [...]. A família também está perdida em várias coisas. E por isso, reforço o alerta [...]: nós da Escola no século XXI, temos de estabelecer uma parceria também com as famílias e fazer formação de pais e mães, porque uma parte deles está desorientada. No nosso trabalho deve constar a parceria com a família, porque ela não domina algumas coisas do dia a dia e fica refém.

Frente a isso, a problematização do estudo consistiu em investigar "Como promover a conscientização dos pais de que as suas 'intervenções' estão impedindo os filhos de crescerem com autonomia e serem protagonistas de suas ações?"

A pesquisa teve como objetivos investigar e avaliar formas de resgatar o

¹ Graduada em Curso Normal Superior Licenciatura para educação infantil ISEI (2008). E-mail: charline.becker@institutoivoti.com.br

² Graduada em Licenciatura em Ciências: Habilitação em Química. ULBRA (2011). E-mail: deise.rott@institutoivoti.com.br

³ Graduada em Pedagogia: Habilitação Gestão e Supervisão Escolar UNISINOS (2010). E-mail: monica.zimmermann@institutoivoti.com.br

⁴ Professora dos Cursos de Licenciatura e de Especialização no ISEI. Assessora pedagógica do BONJA/IELUSC. Doutora em Teologia pela EST. E-mail: marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br

protagonismo da criança como aluno; promover a autonomia em relação aos deveres como discente (estudar, se organizar); estabelecer um vínculo de confiança entre escola e família; promover a conscientização da família de que a criança precisa aprender a fazer, errar e fazer novamente, pois é fundamental para que se torne resiliente e seja capaz de assumir suas responsabilidades.

A respeito disto, Cortella (2014, p. 99) diz que “só uma consistente e transparente parceria entre família e escola pode dar conta disso”. O autor ainda ressalta que “é preciso que em ambas as dimensões haja humildade pedagógica para se saber que nem sempre, sozinho, se sabe o que fazer, tendo em vista a velocidade das mudanças e o distanciamento que algumas tecnologias acarretaram” (CORTELLA, 2014, p. 99).

A metodologia adotada levou em consideração as interpretações da realidade observada, estudada e registrada durante a pesquisa, as preocupações vivenciadas no campo da pesquisa que afrontaram com pressupostos teóricos.

Assim, esta pesquisa quanto a sua abordagem utilizou a pesquisa-ação, que segundo Elliot (1997, p. 17):

é um processo que se modifica continuamente em espirais de reflexão e ação, onde cada espiral inclui: Aclarar e diagnosticar uma situação prática ou um problema prático que se quer melhorar ou resolver; Formular estratégias de ação; Desenvolver essas estratégias e avaliar sua eficiência; Ampliar a compreensão da nova situação; Proceder aos mesmos passos para a situação prática.

O professor tem um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes, durante seu período acadêmico. Ouvir suas angústias, formas de trabalho e a partir disso estabelecer um plano de ação em conjunto com a equipe de gestão e os demais colegas docentes permite que novas estratégias possam ser aplicadas, que o trabalho em conjunto se fortaleça e, juntos, alcancemos os objetivos.

A partir das observações, reflexões e intervenções realizadas durante a pesquisa, foi verificado que a Instituição tem total consciência da importância de se ter uma formação humana, que busca garantir aos estudantes o direito a uma formação completa para a leitura do mundo.

As estratégias usadas para intervir no contexto pesquisado foram: diálogos individualizados com as famílias, conversas e orientações aos professores, encaminhamentos e reuniões para e com profissionais de psicologia e psicopedagogia, ciclo de diálogos com as famílias. A escola sempre se mostrou aberta no acolhimento tanto de pais, alunos quanto professores.

Assim, esta pesquisa possibilitou a reflexão sobre a importância e principalmente a necessidade da criação de vínculos entre família e escola, permitindo assim a existência de um ambiente mediador, acolhedor e coletivo para a troca de saberes.

Palavras-chave: Aluno. Família. Escola. Autonomia. Protagonismo.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência:** novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

ELLIOT, John. **La investigación-acción em educación.** 3. ed. Madrid: Morata, 1997.

Recebido em: 21/11/2022

Aceito em: 21/11/2022